

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda Josefina Álvarez-Justel Èlia López-Cassà Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite Mario Humberto Ramírez Díaz Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz Elvira Avalos Villarreal Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado Isabel Cardoso López Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Data de aceite: 09/07/2022

Data de submissão: 23/05/2022

Alfredo Cala Bernal

Especialista en Educación - UNAC; Coordinador Académico, Colegio Adventista Bethel Saravena (Arauca), Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-6133-6320>

William Alberto Castro Maestre

Especialista en Educación - UNAC. Rector, Colegio Adventista Bethel Saravena (Arauca), Colombia
<https://orcid.org/0000-0001-5987-478X>

Saraí Ana Ortega Pineda

Doctora en Educación. Universidad Federico Villareal, Lima, Perú; Docente de la Facultad de Educación, Corporación Universitaria Adventista Medellín (Antioquia), Colombia

Luis Fernando Garcés

Doctor en Filosofía-UPB, Posdoctorante en Filosofía-UPB, Posdoctor en Derecho-UNAL, Investigador Senior.; Docente de la Facultad de Educación, Corporación Universitaria Adventista Medellín (Antioquia), Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-3286-8704>

Escrito original, derivado del proyecto de investigación “Estudio Conocimiento, Actitud y Práctica en el grado de inmersión para la integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje en los colegios del Sistema Educativo Adventista en el Noreste Colombiano en Arauca” en (2022), como requisito para optar al título de Magíster en Educación de la Corporación Universitaria Adventista.

RESUMEN: Uno de los grandes objetivos que sostiene la educación, dentro de la Iglesia Adventista del Séptimo Día, es preparar al estudiante para vivir una vida completa, promover el crecimiento personal de acuerdo a la fe bíblica y, simultáneamente, prepararlo en disciplinas académicas en su proceso de formación. En este marco, integrar la fe en el proceso de enseñanza aprendizaje se torna en un elemento importante y su verificación del cumplimiento de ella permitirá tomar decisiones al respecto. Por lo que, el trabajo de investigación desarrollado permite obtener una mirada más allá de las conjeturas. Específicamente se concentra en 3 dimensiones: conocimiento, actitud y práctica en la integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje de los colegios adventistas. Desde la mirada de varios autores se desprende que la integración de la fe abarca varias dimensiones que involucran al estudiante, docente, personal administrativo y el entorno. Se destacan aspectos como: un proceso intencional, mental, sistemático donde el estudiante aprende a integrar aprendizajes académicos con su fe y el docente instila la fe a través de sus relaciones y su pedagogía, y finalmente es un regalo de Dios para el hombre con el fin de restaurar en el estudiante la imagen de su Creador.

PALABRAS CLAVE: Conocimiento, actitud, práctica, fe, integración, enseñanza, aprendizaje.

A DOCUMENTARY REVIEW OF THE INTEGRATION OF FAITH IN TEACHING AND LEARNING IN AN ADVENTIST SCHOOL

ABSTRACT: One of the great objectives that support education, in the Seventh-day Adventist Church, is to prepare students to live a complete life, to promote personal growth according to biblical faith, and simultaneously, prepare them in academic disciplines in their formation process. In this framework, integrating faith in the teaching-learning process becomes an important element, and its verification of compliance with it'll allow decisions to be made in this regard. Therefore, the research work developed allows to obtain a look beyond conjectures. Specifically, it focuses on 3 dimensions: knowledge, attitude, and practice in integrating faith into teaching and learning in Adventist schools. From the viewpoint of several authors, it follows that faith integration encompasses several dimensions that involve students, teachers, administrative staff, and the environment. Aspects such as an intentional, mental, systematic process, where the student learns to integrate academic learning with his faith and the teacher instills faith through his relationships and his pedagogy are highlighted, and finally, it's a gift from God to a man with the end order to restore in the student the image of his Creator.

KEYWORDS: Knowledge, attitude, practice, faith, integration, teaching, learning.

1 | INTRODUCCIÓN

La Integración de la fe en la enseñanza y aprendizaje (IFEA) de las instituciones educativas cristianas, se ha convertido en un desafío para directivos y docentes que trabajan por el cumplimiento de la misión. Con el avance tecnológico la sociedad de la información y la sociedad del conocimiento han llevado a la humanidad por un camino peligroso, la sociedad vive un periodo marcado por el enajenamiento de las cosas espirituales y la proliferación de planteamientos contrarios a la fe cristiana.

Son las instituciones confesionales, esos remansos que le quedan a la cristiandad para afianzar los principios y valores rectores de la biblia. Los colegios adventistas son instituciones que buscan garantizar una educación dentro de una cosmovisión cristiana específica, llevar al educando a relacionarse con su Hacedor y a restituir la imagen de Dios. Es decir, que mediante el acto educativo se busca la redención del educando.

Mediante la revisión bibliográfica para la investigación “Estudio Conocimiento, Actitud y Práctica en el grado de inmersión para la integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje en los colegios del Sistema Educativo Adventista en el Noreste Colombiano en Arauca” se realizó un rastreo bibliográfico para hallar los referentes académicos que darían soporte al estudio adelantado por el equipo de investigación.

2 | MARCO DE REFERENCIA

En la búsqueda de los diferentes referentes teóricos y postulados que dan el debido sustento a la investigación “Estudio Conocimiento, Actitud y Práctica en el grado de inmersión para la integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje en los colegios del Sistema Educativo Adventista en el Noreste Colombiano en Arauca”, ha permitido explorar

y considerar aspectos primordiales, que los docentes cristianos y en particular, aquellos docentes que desarrollan su quehacer pedagógico en instituciones educativas cristianas deben de saber y poner en acción en su praxis día tras día.

Además, se determinaron las concepciones, categorías y subcategorías del tema de investigación. También, los enfoques filosóficos y la cosmovisión en torno al tema que se optó investigar. Del mismo modo se abordaron los aspectos de la jurisprudencia que se relacionan con la enseñanza de la fe dentro de las instituciones educativas en Colombia. A continuación, se presentan los hallazgos documentales en el proceso investigativo.

2.1 Cosmovisión de la IASD

De acuerdo con Aguirre (2009): La cosmovisión de la Iglesia Adventista del Séptimo Día se puede resumir así: Dios es el Creador y Sustentador del universo y todo lo que en él existe (Génesis 1:1; Job 12:10), Él creó a seres humanos perfectos, a su propia imagen, con la capacidad de pensar, decidir y actuar (Génesis 1:27; 2:8).

En este mismo sentido, Aguirre (2009) parafrasea a White (1987) prolífica escritora en temas de fe, hogar, educación y salud dentro de la comunidad adventista. mencionando que la educación del ser humano abarca todo el ser y su período de existencia, la educación solo encuentra una pausa en el ser humano cuando este se sume en el sueño de la muerte, pero continuará por la eternidad, después de la resurrección.

Esta educación integral busca el desarrollo armonioso de las facultades físicas, mentales y espirituales. El que recibe una educación adventista, notará que ésta prepara al estudiante para el gozo de servir en este mundo a sus semejantes y para un gozo superior basado en un servicio más amplio en el nuevo mundo preparado por Dios. El gran objeto de la educación, es la obra de la redención, restaurar en el hombre la imagen de su Hacedor, hacerlo volver a la perfección en que había sido creado, procurar el desarrollo del cuerpo, la mente y el alma (White, 1987).

2.1.1 Principios de la Educación Adventista

Los principios de la educación adventista están en sintonía con lo revelado a través de la Escritura y de la pluma inspirada de Elena G de White. Mediante estos, se busca garantizar en el niño y el adolescente que forma parte del sistema educativo goce de una educación que propenda por el desarrollo armónico de cada una de sus facultades. En este sentido, Badenas (2007) agrega:

“A menudo se dice que «educar es la empresa más importante para preparar el futuro de una sociedad». Si aceptamos esta definición podemos afirmar que «la educación adventista es la empresa familiar más importante a nuestro alcance para preparar el futuro de nuestros niños, incluso de nuestra iglesia» (p.8).

Los principios de la educación adventista son 10

1. Transmitir los valores cristianos para el desarrollo de un carácter equilibrado.
2. Propiciar una atmósfera de excelencia que motive a los jóvenes a convertirse en ciudadanos útiles y responsables.
3. Ir más allá de la instrucción.
4. Enseñar los principios de una vida sana.
5. Aprender a comunicar de manera eficaz, respetuosa y responsable.
6. Transmitir una “cosmovisión” cristiana.
7. Cultivar el amor a la belleza.
8. Alentar al servicio.
9. Instruir a los jóvenes en la Palabra de Dios, según el modelo dado por Jesús, el gran Maestro.
10. Fomentar la reflexión independiente.

2.1.2 Filosofía de la Educación Adventista

Desde sus comienzos la educación adventista ha tenido una sólida filosofía que la orienta para cumplir con su misión de imprimir en el hombre la imagen de su hacedor, de restaurar el carácter de cada uno de los estudiantes que asisten a sus aulas. La educación adventista propende por la redención del hombre.

La IASD Sudamericana (2017) presenta la filosofía de la Educación adventista:

La filosofía adventista de la educación es cristocéntrica. Los adventistas creen que, bajo la dirección del Espíritu Santo, el carácter y los propósitos de Dios pueden ser conocidos, tal como están revelados en la Biblia, en Jesucristo y en la naturaleza. Las características distintivas de la educación adventista, derivadas de la Biblia y de los escritos de Elena de White, apuntan hacia el objetivo redentor de la verdadera educación: restaurar a los seres humanos a la imagen de su Creador. Los adventistas reconocen que los motivos, los pensamientos y el comportamiento humanos están por debajo del ideal de Dios. La educación, en su sentido más amplio, es el medio para restaurar la relación original de los seres humanos con Dios. Trabajando juntos, el hogar, la escuela y la iglesia cooperan con los agentes divinos en la preparación de aprendices de una ciudadanía responsable en este mundo y en el mundo venidero. La educación adventista transmite más que conocimiento académico. Promueve el desarrollo equilibrado de la persona como un todo: espiritual, intelectual, físico y social. Su dimensión en el tiempo es la eternidad. Busca desarrollar una vida de fe en Dios y respeto por la dignidad de todos los seres humanos; edificar caracteres semejantes al Creador; estimular a pensar en lugar de ser simples reflectores del pensamiento de otros; promover el servicio por amor en lugar de la ambición egocéntrica; asegurar el máximo desarrollo del potencial de cada individuo; y adoptar todo lo que es verdadero, bueno y bello.

El párrafo anterior muestra la trascendencia de la educación adventista; propuestas

que se asemejan a grandes académicos como Skinner, Bandura, Gardner y de pedagogos como Vygotsky, Comenio y Montessori.

2.2 Competencias del docente para la integración de la fe en su praxis pedagógica

La trasmisión de la fe no es una tarea fácil en el siglo XXI. El docente cristiano debe hacer frente a corrientes pragmáticas, humanistas y cinenciológicas que desvirtúan la existencia de Dios y su intervención en la historia de la humanidad. Las instituciones cristianas afrontan una gran presión por políticas globalistas y ecuménicas que minan los principios y valores que emanan de la biblia. De allí la importancia del dominio que el profesor tenga del área, a su vez la utilización de estrategias que relacionen el área con la fe; la actitud en el aula cuando transmite dichos conocimientos y su comportamiento fuera de ella.

Conocimiento y su relación con la integración de la fe

Resulta de vital interés los conocimientos que el docente posea; información considerada como un cúmulo de saberes significativos que pueden ser adquiridos, presentados, retenidos, almacenados y administrados mediante comparaciones, consecuencias, conexiones y conversación con las demás personas como lo señala Asprilla (2010) y Carrión (s.f.). A lo que Agudelo & Valencia (2018) agrega: “el conocimiento juega un papel relevante en la sociedad, si bien, su rol determina en gran medida la capacidad de acción tanto de individuos como de organizaciones” (p. 674). Y Baena (2017) añade: “el conocimiento es una habilidad humana por medio de la cual se relacionan un sujeto que conoce y un objeto por conocer... La relación de ambos está constituida por el acto de conocer. El conocimiento es en sí, una relación” (p. 25).

Otros autores teorizan acerca del conocimiento como revelación divina la cual escapa a la voluntad humana, pero pone de manifiesto un conocimiento que el hombre no ha alcanzado, sino que recibe de un ser superior. Knight (2002) por ejemplo afirma que:

El conocimiento revelado ha sido de primordial importancia en el campo de la religión. Es un conocimiento que difiere de todas las demás fuentes de conocimiento porque presupone una realidad sobrenatural trascendental que rompe el orden natural. Los cristianos creen que esa revelación es la comunicación de parte de Dios de su voluntad. Los creyentes en la revelación sobrenatural sostienen que esta forma de conocimiento posee la distintiva ventaja de ser una fuente omnisciente de información que no se encuentra disponible por medio de otros métodos epistemológicos (p. 9).

Quintero & Zamora (2020) señalan “el conocimiento religioso que se obtiene por origen divino y el hombre no lo puede generar, es subjetivo, varía de acuerdo a la religión y se basa en la tradición, algunos ejemplos son libros sagrados”. Para los adeptos al cristianismo supone el acto comunicativo de Dios para dar a conocer a la humanidad su voluntad. Por lo que, le dan un valor absoluto para sus vidas. Además, se considera

como un elemento importante del currículo, como una pieza fundamental del nexo entre la comunicación entre Dios y el estudiante. Al respecto Knight (2012c) agrega que los maestros cristianos:

Saben cuál es el conocimiento que resulta más valioso, porque entienden cuáles son las necesidades más grandes de la humanidad. Saben que la Biblia es una revelación cósmica que trasciende el ámbito limitado de la humanidad, y que no solo revela la condición humana sino también el remedio para esa condición. Se dan cuenta asimismo de que todas las asignaturas llegan a ser significativas cuando son vistas a la luz de la Biblia y de la lucha cósmica del gran conflicto entre el bien y el mal (p. 44).

Por lo tanto, desde los principios filosóficos educativos cristianos, las creencias y objetivos principales de la educación adventista, los docentes de las instituciones educativas adventistas saben, o debieran saber, cuáles son las necesidades del hombre. Por lo que, de manera intencionada utilizan la biblia como fuente principal de la IFEA para que, a través de ella conozca a su Autor,

Actitud y su relación con la integración de la fe

Es de igual importancia en el campo de la pedagogía la actitud del docente para lograr competencias en el discente que le permitan mejorar significativamente un conjunto de saberes, como lo señala Figueroa et al. (2017), Torres & Celis (2015), (Fernández et al., 2016) y Hernández & Martínez (2021).

Por otro lado, es importante trabajar el clima institucional por su implicancia en el proceso de integración de la fe, como lo mencionamos anteriormente. Desde este punto de vista, se infiere que las manifestaciones de los pares académicos, como resultados de las experiencias habituales, expresan actitudes positivas o negativas, desde sus rasgos personales situación que es percibida y aprendida por los alumnos. Rodríguez (2018). Por lo que, la actitud con que el docente asume su rol es importante. Es decir, que sus acciones marcarán la diferencia y desarrollo para impactar en cada educando. Si el maestro tiene claridad sobre esto, podrá manifestar de manera reiterativa una actitud positiva que le permita desenvolverse en el campo de la IFEA.

La práctica y su relación con la integración de la fe

El conocimiento debería estar relacionado con la práctica. Cuando se enuncia el concepto de conocimiento se aduce a un cúmulo de saberes significativos - en diferentes dimensiones-, adquiridos y administrados (Asprilla (2010); así como una habilidad humana (Baena, 2017). Desde la perspectiva de esta investigación el conocimiento debiera trascender y ser instilado por los actores de la educación en su práctica educativa.

Al respecto Cañedo & Figueroa (2013) agrega: “la práctica docente se da como una reflexión del papel del profesor como persona y docente entre lo que ha sido y lo que quiere ser; entre lo que quiere hacer y lo que puede hacer...es percibida como constante ejercicio que fomenta el aprendizaje activo de los estudiantes” (p 16). A lo que Patterson

(2019) añade: el docente en la sociedad actual debe tener un conocimiento integral de cada estudiante para realizar una práctica pedagógica que sea coherente con las necesidades del individuo y de la sociedad. y Cañedo & Figueroa (2013) añade: “el profesor construye su práctica docente en una etapa de planeación y en otra de ejecución o interacción, e involucra a un profesor activo que toma decisiones para conducir el aprendizaje y resolver las situaciones que surgen” (p. 4).

En relación al tema de estudio, el concepto de práctica en el proceso de integración de la fe, el educador debe incentivar en el aula ambientes que generen al estudiantado interés en obtener un estilo de vida con principios ético-cristianos de tal modo que pueda influir en el medio que le rodea. Además, como lo señala Montalvo (2014): los docentes deben de ser cuidadosos en la selección de ilustraciones, se añadiría a esta idea, también, estrategias y técnicas que posibiliten aprendizajes significativos. En el mismo sentido, Patterson (2019) añade: “es importante que para practicar la docencia como agentes inspiradores e integradores se necesita un perfil adecuado que pueda hacer frente a las necesidades de los estudiantes” (p. 14).

La docencia implica, además de intervenir en el desarrollo intelectual, formar hábitos, fortalecer valores éticos-cristianos y un sentido de trascendencia a fin de transformar la sociedad donde habitan. Desde esta perspectiva, (Hernández, De Cortas, S/f) señala:

El maestro, para poder integrar fe, valores y aprendizaje debe tener un trasfondo amplio del ambiente de procedencia de los estudiantes. Esto significa que debe estar familiarizado con el aspecto cultural, las costumbres, los hábitos, las actividades que desarrollan, cómo, cuándo y dónde las llevan a cabo, cómo se han transmitido los patrones culturales de una generación a otra, etc. Es necesario tener ese amplio conocimiento de ese ambiente porque de esto depende el que el maestro pueda entonces crear ambiente, adaptar ambiente y adoptar ambiente para que sea compatible lo que él pretende enseñar con lo que los estudiantes deben desarrollar en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Si este ambiente no ocurre ya el maestro estaría destinado a sucumbir en el fracaso (pág. 22).

En este marco, las instituciones educativas adventistas consideran como una de las competencias básicas, dentro del perfil del docente, el conocimiento de los principios filosóficos, las creencias cristianas, los principios de la educación cristiana, el conocimiento de la Biblia, entre otros.

2.3 Integración de la fe en el proceso de enseñanza y el aprendizaje

Como lo señalan Diego Bautista (2012), Cárdenas-Krenz (2014), Paz-y-Miño (2017) y Yarce (2017) desde hace bastantes años se habla de crisis de valores que se originan en la familia y trasciende a las entidades educativas. Sin duda la deshumanización, la corrupción, la violencia, el egoísmo son reflejos manifiestos de esta crisis de valores. Es en este escenario, donde la educación cristiana y en particular la educación adventista toma relevancia en el escenario educativo como una alternativa para forjar valores y principios en

las nuevas generaciones, aportando un enfoque significativo para la sociedad emergente.

La integración natural de la fe

Cuando se habla de integración Rosell et al. (2002) la define como una propiedad inherente de todo sistema; significa acción o efecto de integrar, es decir, unir elementos separados en un todo coherente. Esta declaración tiene gran importancia en el aprendizaje, porque contribuye a desarrollar el pensamiento de los estudiantes y proporcionarles una síntesis de la materia estudiada. Vicedo (2009) expresa que “la integración de conocimientos tiene un aspecto objetivo, cuando se manifiesta en el diseño del currículo, los libros de texto, etc. y un aspecto subjetivo, interno, que se da en la mente del estudiante” (p. 229 - 230).

Como vemos, la integración en el ámbito educativo permite articular elementos coherentes que contribuyan en el desarrollo cognitivo, físico, social y espiritual en la vida de quienes forman parte de los establecimientos educativos. En relación con los estudiantes es necesario comprender que cada estudiante desarrolla diversos procesos para aprender. En este sentido Patterson (2019) agrega que: “todos los estudiantes tienen sus puntos fuertes y sus puntos débiles, lo cual les lleva a aprender de forma diferente” (p. 46). Señalando, asimismo, que sí quienes ejercen la tarea de orientar los aprendizajes llegasen a desconocer este principio elemental, harán frente a diversas dificultades para lograr una integración con los diferentes contenidos. Si se extrapolan estas ideas al tema en estudio, entonces es posible integrar la fe en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Dentro la cosmovisión de la educación adventista se considera a todo educador como un instrumento de redención. En este sentido Knight, (2012b) “La docencia adventista es por definición una forma de ministerio cristiano y de función pastoral” (p.32).

Los docentes adventistas son los agentes de Dios en su plan de redención y reconciliación. Al igual que Cristo, su función primordial es “buscar y salvar lo que se había perdido”. Tienen que estar dispuestos a trabajar en el espíritu de Cristo, de manera que sus estudiantes puedan ser puestos en armonía con Dios por medio del sacrificio de Jesús y así ser restaurados a imagen de Dios (p.34).

En este mismo marco, la educación adventista es el medio transformador que le permite al educando realizarse como individuo en el marco de la experiencia cristiana para esta vida y para la eternidad. Así mismo, Flórez (2009) agrega: La educación debe convertir al estudiante en un mayordomo capaz de saber cuidar todo su ser. Por medio de una continua comunión con Dios mantendrá un creciente conocimiento vivencial de él. Eso lo hará responsable de cuidar su cuerpo, ser diligente en su desempeño como persona, lo cual incluye el ser un buen trabajador y ser un abnegado servidor de su prójimo (p. 47). Es así como la educación y, en particular el docente, que orienta y coopera en la formación, puede de manera natural integrar la ciencia y la fe y empoderar al educando para una mejor experiencia de vida.

La Fe en la escuela

Desde la cosmovisión adventista y desde el punto de vista bíblico la fe es el acto de depositar la confianza en alguien o algo, tener un buen concepto de alguien o de algo. Además, se dice que una persona ejerce fe cuando guarda la lealtad y cumple sus obligaciones para con alguien o algo.

Verdugo (2016) afirma: el desafío de vivir la fe en sociedades globalizadas, de poscristiandad, donde el pluralismo ya no se ve necesariamente como amenaza, implica que una fe auténtica no se funda en una herencia cultural, en una opción ética o en unas ideas, sino en una experiencia de encuentro personal con Dios (p. 504). El autor almacena ciertos componentes cruciales y destaca la articulación entre fe y culturas, donde prima la conexión del hombre con Dios sobre lo económico, lo cultural y lo político. Por lo que se hace necesario realizar evaluación periódica a las prácticas pedagógicas que se orientan desde la escuela con el fin de evitar que se abandonen o sacrifiquen la fe al impartir el conocimiento.

En un mismo sentido, Knight (2012b) agrega: “los educadores y las instituciones a las que sirven necesitan llevar a cabo una evaluación y una corrección detallada y continua de sus prácticas educacionales para garantizar que estén de acuerdo con las creencias filosóficas básicas de la iglesia” (p. 25). Por otro lado, White (2019) afirma que “los estudiantes de nuestro colegio tienen privilegios valiosos, no solo para obtener un conocimiento de las ciencias, sino también de aprender cómo cultivar y practicar virtudes que les darán un carácter simétrico” (p. 47).

Un aprendizaje integral

El mundo cada día está más sobrepoblado. Con el avance de la tecnología se fundamentó la sociedad de la información y la sociedad del conocimiento. Transformando las viejas y tradicionales formas para el aprendizaje. En medio de la crisis generada por el Covid-19 se aceleró la transformación educativa dejando el proceso de aprendizaje a un clic. Sin embargo, no se puede desconocer como lo afirma Patterson (2019):

Hay millones de personas en el mundo, cada una de ellas con sus propias particularidades, es decir, ninguna es exactamente igual a la otra. Dios en su sabiduría nos creó con la capacidad de desarrollar facultades físicas, mentales y espirituales. En nuestras aulas tenemos diversidad, es decir, estudiantes que son diferentes. Cabe mencionar que es necesario que los sistemas educativos avancen hacia una educación integradora y es por ello que los docentes necesitan mirar a cada estudiante como un gran prospecto, que con su ayuda pueden alcanzar niveles más altos (p. 26).

El aprendizaje permite potenciar de manera integral los aspectos fundamentales de cada educando, llevándolo a un nivel cognitivo superior que le permita ser competente para el desarrollo de cualquier actividad. Según el MinEduc (2019) menciona que: El aprendizaje es el proceso a través del cual se modifican y adquieren habilidades, destrezas,

conocimientos, conductas y valores. Esto como resultado del estudio, la experiencia, la instrucción, el razonamiento y la observación. Este proceso puede ser analizado desde distintas perspectivas, por lo que existen distintas teorías del aprendizaje.

El conocimiento se logra mediante el modelamiento y la asimilación de símbolos que pueden ser aprendidos. El docente es el responsable de que los educandos alcancen un aprendizaje a través de la ejecución de tareas o actividades intencionadas para tal fin. Al respecto White (2019) afirma:

Una mente bien equilibrada generalmente no se obtiene al dedicar las facultades físicas a la diversión. Para ser útil, el trabajo físico combinado con la tarea mental es una disciplina de la vida práctica, amenizada siempre con la reflexión de que uno está capacitando y la mente y el cuerpo para realizar la obra que Dios diseña que hagan los hombres en diferentes tipos de actividad. Cuanto más perfectamente entiendan los jóvenes cómo realizar los deberes de la vida práctica tanto más intensos y sanos serán sus goces día a día al ser de utilidad a otros (p.255).

Se deduce de esta afirmación que la integración de la fe es más que leer la Biblia, o entonar himnos u orar; abarca la atención integral del alumno; es decir, a partir del desarrollo físico, mental, social y espiritual.

La IFEA en el quehacer pedagógico

Integrar la fe en la enseñanza y aprendizaje de las instituciones educativas cristianas, se ha convertido en un desafío para directivos y docentes que trabajan por el cumplimiento de su filosofía. Buscando diversos mecanismos que permitan incorporar en el currículo los lineamientos que servirán como derrotero para direccionar su Proyecto Educativo Institucional. En este sentido Rasi (2004) postula:

La integración de la fe con la enseñanza y el aprendizaje es un proceso intencional y sistemático mediante el cual los educadores y los administradores enfocan todas las actividades de una institución desde una perspectiva bíblico-cristiana. En el contexto educativo adventista, el objetivo de este proceso es lograr que los alumnos, al completar sus estudios, hayan internalizado voluntariamente los valores cristianos y una visión del conocimiento, la vida y el destino que se basa en la Biblia, se centra en la amistad con Cristo, se orienta al servicio motivado por el amor, y se proyecta hacia el reino eterno que Dios ha prometido (p. 572).

Además, Camacho (2010) agrega: Las instituciones cristianas creen que la formación espiritual es una parte integral de la educación global de un estudiante y que la integración de la fe en el proceso de enseñanza - aprendizaje en el aula ayuda en el desarrollo de una cosmovisión cristiana (p. 145). Desde esta perspectiva se deduce que la finalidad de los colegios cristianos es basada en principios y valores, que contribuyan a formar personas capaces de desenvolverse justamente en la sociedad, que consoliden su personalidad ética y moral, con responsabilidad promoviendo la libre expresión y participación de los educandos brindando una educación de alta calidad. Así mismo, Beck (1991) citado por

Taylor (2009) precisa que:

Para que los alumnos puedan relacionar todo en su vida y aprendizaje con su fe, todas las materias en una escuela cristiana deberán ser enseñadas desde una perspectiva cristiana. Los alumnos deberán reconocer que las últimas fronteras del conocimiento en cualquier disciplina siempre se encuentran dentro del reino de la verdad divina (p.76).

Al encaminar el currículo de cada establecimiento educativo en ese derrotero, se está siendo consecuente con su filosofía educativa adventista, haciendo de ella su razón de ser para el cumplimiento de su estructura organizacional y el cumplimiento de la misión de lograr restablecer en cada educando la imagen del Creador. En este sentido Taylor, (2009) agrega:

El problema para muchos educadores cristianos, sin embargo, no es tanto un asunto de conocimiento, sino de aplicación. Reconocemos que las escuelas cristianas deberán tener un sabor distintivo (Mt. 5:13), genuinamente comprometidos y auténticamente cristianos. Estamos convencidos de que la integración de la fe y la enseñanza tiene que ser vibrante y evidente en la comunidad académica. ¿Qué falta entonces? El eslabón crucial es frecuentemente el paso de la teoría a la práctica, de la creencia a la acción, de la percepción a la realización. ¿Cómo puede un maestro cristiano integrar la fe en las experiencias de enseñanza-aprendizaje? (p. 76).

Desde cualquier perspectiva se considera que un maestro está capacitado para desarrollar en el aula, todos los mecanismos que conlleven al educando a interiorizar los diversos conocimientos que están estandarizados en los diseños curriculares que cada establecimiento educativo ha optado por brindar y en especial, el integrar la fe en cada proceso formativo más aún cuando el docente asignado es parte de la fe que profesan. Pero, la realidad no es así, es decir, que no se debe dar por sentado que un docente por ser de la misma denominación que la institución, sabe implementar la fe en el desarrollo de la clase. Ya sea por no tener herramientas prácticas que le permitan apoyarse para desenvolverse o por falta de tiempo que impida abordar la fe con el aprendizaje.

Se logra la integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje cuando los docentes vinculan al aula de manera intencionada sus principios y valores. En este sentido Korniejczuk (2005) afirma que “una cosmovisión cristiana se concentra sólo cuando los docentes integran esos principios en la práctica al nivel del aula y promueven su integración en la vida de los alumnos” (p. 33). Korniejczuk, (1998) refiriéndose al conocimiento del docente en relación a la integración de la fe enseñanza/aprendizaje afirma:

El conocimiento de los docentes parece determinar el tipo de implementación que lleva a cabo. Hay dos tipos de conocimiento: el conocimiento teórico sobre la integración fe enseñanza/aprendizaje y el conocimiento sobre la implementación de la integración. El primero tiene que ver con el concepto de los docentes sobre la integración, su cosmovisión y el conocimiento de los temas y principios bíblicos subyacentes en la asignatura (p. 475).

A esta postura Knight (2002) le añade:

Los educadores cristianos deben considerar sus sistemas educativos como esfuerzos mancomunados erigidos sobre el fundamento de la filosofía cristiana. Más allá del fundamento filosófico, toda la superestructura del sistema educativo debe construirse con materiales y procesos que estén en armonía con el cristianismo (p.. 174)

El educador al formar parte del sistema educativo adventista debe comprender que este se halla cimentado en la voluntad divina expresada en un “escrito está” por lo que sus actuaciones deben supeditarse a la palabra de Dios. Al respecto Taylor (2009) puntualiza que:

Cuando la fe y la enseñanza se separan de esta manera, viene como consecuencia una desintegración tanto de fe, como del proceso enseñanza-aprendizaje. Con poca evidencia razonable a considerar (He. 11:1), la fe se erosiona en una creencia ciega. Sin una perspectiva holística de fe que relacione el conocimiento con la Fuente de Verdad (Pr. 2:6; Col. 2:2-3), el aprendizaje comienza a fragmentarse (p. 76).

Se es pertinente entrelazar la fe en el proceso de enseñanza de los establecimientos educativos. Desde esta perspectiva se podrá ofrecer jóvenes no solo con grandes capacidades intelectuales sino también temeroso de Dios que a través de su comportamiento transmitan principios y valores morales que conlleven a construir una sociedad digna. Knight (2012b) añade:

Un aspecto importante de la educación es el desarrollo de valores. Y en ese contexto, el aula es un teatro axiológico en el cual los docentes no pueden esconder su esencia moral. Por sus acciones, los maestros constantemente enseñan a seres jóvenes sumamente impresionables, que asimilan e imitan en una medida significativa los valores y estructuras de quienes les brindan la enseñanza. (p. 11).

En el aula el docente cristiano no puede ocultar su fe, esta no es una bata que pueda ponerse o quitarse al ingresar al aula. En cada acción realizada dentro del aula el docente está transmitiendo un componente axiológico ampliamente cargado de su propia experiencia de fe.

Obstáculos de la IFEA

De acuerdo con Arias Murillo (2007) la globalización “es el mecanismo moderno utilizado por el ser humano para ejercer su dominio sobre el mundo, haciéndolo suyo, poseyéndolo. De esto se sigue el interés que envuelve al ser humano de homogeneizar, totalizar y declararse Señor de cuanto existe” (p.5). Por lo que, la educación adventista pasa por un momento difícil, el pragmatismo del presente siglo y el humanismo están arrasando con la vivencia de la fe en las comunidades cristianas. Al respecto Mendoza (2016) afirma:

La dificultad, no obstante, es que esta visión se está perdiendo aun en las instituciones educativas adventistas. Por ejemplo, hay instituciones que se centran en la parte académica, dejando de lado la parte espiritual. Otras priorizan la parte espiritual y no se pone mucho énfasis en la parte académica.

Hay varios casos que, si bien es cierto equilibran ambas partes, en lo que atañe a la consagración del alumnado y de los docentes, algunas veces se presenta y vive un estilo de vida cristiano subjetivo, distante de lo que registra la Palabra de Dios. Peor aún, y probablemente es más notorio, algunos de nuestros alumnos y profesores están viviendo como si Cristo no viniera en “cien mil millones de años”. La expectativa y preparación para estos eventos no se están reflejando. (p. 28).

Lo anterior pone de manifiesto la gran problemática que se vive al interior de las instituciones educativas adventistas. Circunstancias que dejan en evidencia la pérdida de identidad que muchas de las instituciones adventistas han venido afrontando en los últimos años con el avance de diversos modelos educativos. Mientras que otras perseveran en el cumplimiento de la misión redentora de los niños y adolescentes brindándoles un afianzamiento en la fe cristiana. En la actualidad las instituciones educativas están bajo la presión de políticas globalizantes alterando el proceso de aprendizaje. Al respecto Alba (2019) aporta:

Los procesos de globalización ejercen influencia en las instituciones educativas, de tal modo que se convirtieron en el factor principal de orientación de los fines de la escuela. El tiempo de la enseñanza y los espacios para generar el aprendizaje se encuentran en transformación (p.113).

Se requiere de realizar procesos investigativos o de seguimiento que permitan identificar las desviaciones del currículo para redireccionarlo en consecuencia con la fe adventista. En el mismo sentido Knight (2002) refiere “lo que se necesita en las instituciones cristianas es un continuo programa de análisis profundo, evaluación y corrección de las prácticas educacionales a la luz de las creencias filosóficas básicas” (p. 174). Además, Knight (2012b) señala que existen instituciones donde se tiende abandonar los principios de la fe adventistas al ser seducidos por modelos educacionales sensacionalistas.

Sucede demasiado a menudo que la educación adventista no ha sido construida sobre la base de una filosofía adventista distintiva. Como resultado, muchas de las instituciones de la iglesia han ofrecido una educación que está por debajo de la educación adventista y, por lo tanto, no han logrado cumplir el propósito por el cual fueron establecidas (p. 25).

Existen algunos educadores adventistas que no saben cómo implementar su fe en el campo educativo. Al respecto Knight (2012c) agrega que “el problema para los educadores adventistas no ha sido hallar el patrón de conocimiento en relación con su centro, sino más bien aplicar lo que saben” (p. 44). Otra de las dificultades u obstáculos para la integración es que al construir el currículo el docente no tenga como referente la cosmovisión bíblica y pueda articular de manera precisa cada detalle. Al respecto Knight (2012c) postula que:

El desafío que tiene que enfrentar el desarrollador del currículum en una institución educativa adventista es ir más allá de una perspectiva curricular que se enfoque en los detalles, y hallar una manera de integrar con claridad y propósito los detalles del conocimiento al marco bíblico (p. 44).

En el siglo XXI la gran variedad de cosmovisiones puede afectar a las instituciones cristianas adventistas alterando sus currículos. Por lo que, se requiere de educadores experimentados en la fe adventista para la elaboración y reestructuración del currículo. Knight (2012c) expresa: Uno de los desafíos que tienen que enfrentar los educadores a la hora de desarrollar un currículum orientado en la Biblia en el siglo XXI es la existencia de una gran diversidad de cosmovisiones que ejercen influencia en la sociedad contemporánea (p.47).

2.4 Aspectos legales para la enseñanza de la fe en Colombia

En términos jurídicos como lo expresa Patterson (2019) “en los diferentes continentes que conforman este planeta hay ciertas diferencias en cuanto a las leyes, los organismos internacionales luchan por leyes educativas que busquen explorar y desarrollar el intelecto humano al máximo” (p.8). Para el caso de estudio se encuentra en la línea de constitucionalidad que Colombia se acoge a los acuerdos internacionales y los vincula a la carta constitucional, particularmente a los del Sistema Iberoamericano en pro de la defensa de la libertad religiosa como lo espera Romero (2012) “se tiene que el legislador colombiano ha desempeñado un papel fundamental al aprobar, mediante ley estatutaria, la regulación sobre la libertad religiosa y de cultos”. (p. 229).

En el artículo 19 de la Carta Magna colombiana se refiere el Derecho a la Libertad Religiosa como uno de los derechos fundamentales que goza todo colombiano. Derecho que se desarrolla en el derecho de libertad religiosa y de cultos mediante la Ley Estatutaria 33 de 1994. Es estado colombiano ha sido garante para el fortalecimiento de este derecho, el 18 de abril 2017 se desarrolló el Primer Coloquio de investigadores denominado “Aportes para una política pública integral del sector religioso en Colombia”, el 6 de marzo 2018 se desarrolla un Segundo Coloquio de investigadores denominado “Política Pública Integral de Libertad Religiosa y de Cultos en Colombia: aciertos y desafíos en su proceso de implementación” y en octubre del 2020 la Cancillería y el Ministerio del Interior lideraron el Foro Hemisférico sobre Libertad Religiosa y de Creencias.

Por otro lado, se tiene que desde la Dirección de Asuntos Religiosos del Ministerio del Interior se ha venido trabajando en los últimos años por la consolidación de la Red Académica para el Respeto y Garantía de la Libertad Religiosa y producto de ello es la Resolución 987 del 2020 del Ministerio del Interior en la que se consolida esta red. En este sentido hay que considerar lo expresado por la Comisión Interamericana de Derechos Humanos (1999) “la República de Colombia es parte del Pacto Internacional de Derechos Económicos, Sociales y Culturales, adoptado por las Naciones Unidas en 1966 y ratificado por el Estado colombiano el 29 de octubre de 1969”. Metivier (s/f) señala que los padres o tutores tienen la potestad de escoger un sistema de enseñanza acorde a sus creencias para sus hijos/acudidos y el Estado tiene la responsabilidad de garantizar. Del mismo modo, las instituciones educativas tienen el derecho de la libre cátedra, es decir, participar de la oferta

educativa desde una cosmovisión particular.

Finalmente, hay que considerar que el sistema educativo adventista en Colombia se ajusta a los requerimientos que el MEN imparte para la enseñanza en el territorio nacional, para ello se acoge a la libertad de enseñanza con una cosmovisión singular, entendiendo que “los sistemas educativos cristianos han sido establecidos porque Dios existe y porque su existencia arroja luz sobre el significado de cada uno de los aspectos de la vida” (Knight, 2012a)

3 | CONCLUSIONES

Al realizar la revisión de la literatura, se encuentra que tanto las entidades educativas confesionales como los autores cristianos muestran preocupación en el accionar de la integración de la fe en los procesos de enseñanza y aprendizaje; situación que se evidencia en las investigaciones de: Korniejczuk (1998), (2005), Rasi (2004), Taylor (2009), Camacho (2010), Knight (2002), (2012a), (2012b), (2012c), Mendoza (2016), Bailey (2012) Kim (2020), Torres (2018) Rosell et al. (2002), Florez (2009), Díaz (2016) y Marín (2016), entre otros, quienes han abordado desde diversas ópticas la IFEA en las instituciones educativas.

En este sentido para efectuar una buena IFEA en las asignaturas por parte algún docente, se requiere tener dominio de la materia que está a cargo, conocimientos previos respecto a la biblia y particularmente conocer la vida y obras de Jesús; contar con una buena actitud para la vinculación de estos conocimientos de manera natural a los contenidos científicos y tener en su experiencia de vida que comunique la IFEA.

Es importante señalar, a partir de la revisión documental, que los hombres y mujeres que se unen a la tarea de educar en una institución confesional cumplen un importante rol que requiere de un compromiso para conducir a los educandos a vivencias que les permitan expresar su ética y valores dentro los parámetros cristianos, dentro de una sociedad globalizada, postcristiana, pluralista. pragmática, humanista, etc. Desde esta realidad, la educación adventista y las confesionales, pasan situaciones incómodas para este proceso de la IFEA.

Finalmente, señalar que el Estado colombiano es garante del derecho a la libertad religiosa y la libre cátedra, por lo que las instituciones educativas confesionales como los colegios adventistas pueden participar libremente de la oferta educativa diferenciada, con un fuerte componente cristiano, caracterizado por la enseñanza de valores y principios emanados de la biblia.

REFERENCIAS

Agudelo, C. E. J., & Valencia, A. A. (2018). **La gestión del conocimiento, una política organizacional para la empresa de hoy.** *Ingeniare. Revista chilena de ingeniería*, 26(4), 673-684. <https://doi.org/10.4067/S0718-33052018000400673>

- Aguirre, F. (2009). **Desempeño Docente Y Su Relación Con La Motivación Del Alumno En La Escuela De Capacitación Adventista Salvadoreña** [Montemorelos]. <https://1library.co/document/qo36w5kq-desempeno-docente-relacion-motivacion-escuela-capacitacion-adventista-salvadorena.html>
- Alba, M. A. R. (2019). **Hacia una concepción experimental de la filosofía en la escuela**. *Cuestiones de Filosofía*, 5(24), 109-128. <https://doi.org/10.19053/01235095.v5.n24.2019.9032>
- Arias Murillo, F. A. (2007). **Educación en la globalización: Un cambio en la perspectiva**. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 5(1). <https://www.redalyc.org/pdf/773/77350103.pdf>
- Asprilla, E. (2010). **Marco De Referencia Para La Gestión Del Conocimiento En Instituciones De Educación Superior De Carácter Público** [Corporación Universitaria Adventista]. <http://repository.unac.edu.co/bitstream/handle/11254/301/Trabajo%20de%20grado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Badenas, R. (2007). **Diez principios de la educación adventista**. *Revista Adventista*, 33(301), 8-12.
- Baena, G. (2017). **Metodología de la Investigación**. Grupo Editorial Patria, 4, 1-141
- Beck, W. D. (1991). **Opening the American Mind the Integration of Biblical Truth in the Curriculum of the University**. Baker Publishing Group (Mi).
- Camacho, S. M. (2010). **La integración de la fe en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el currículo formal de las universidades adventistas de México** [Montemorelos]. <https://1library.co/document/y814j52z-integracion-proceso-ensenanza-aprendizaje-curriculo-universidades-adventistas-mexico.html>
- Cañedo, O. T. de J., & Figueroa, R. A. E. (2013). **La práctica docente en educación superior: Una mirada hacia su complejidad**. *Sinéctica*, 41, 1-18.
- Cárdenas-Krenz, A.-R. (2014). **Sociedad y crisis de valores: Interrogantes y respuestas desde la bioética y la biojurídica**. *Lumen*, 10, 31-38.
- Carrión, J. (s.f.). **Diferencia entre datos, información y conocimiento**. *Universidad de Guadalajara, México*. <http://iibi.unam.mx/voutssasmt/documentos/dato%20informacion%20conocimiento.pdf>
- Comisión Interamericana de Derechos Humanos. (1999). **Colombia 1999—3: Los derechos económicos, sociales y culturales** [Institucional]. <http://cidh.org/countryrep/Colom99sp/Capitulo-3.htm>
- Diego Bautista, O. (2012). **La superación de la crisis de valores y violencia en la sociedad contemporánea**. *Espacios Públicos*, 15(33), 96-108.
- Fernández, R., Solano, N., Rizzo, K., Gómez, A., Iglesias, L., Espinosa, A. (2016). **Las actitudes hacia las matemáticas en estudiantes y maestros de educación infantil y primaria: Revisión de la adecuación de una escala para su medida**. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad - CTS*, 11(33), 227-238.
- Figueroa, V., Burgos, F., & Guerrero, M. (2017). **Actitud de los docentes hacia el uso de la computadora en las escuelas de República Dominicana**. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, 51, 197-210.

Flórez, G. (2009). **Curso Introductorio Para la Educación Integral de Maestros y Funcionarios de la Universidad Adventista de Colombia** [Tesis Doctoral, Andrews University]. <https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1486&context=dmin>

Hernández, De Cortas, M. (S/f). **Cómo integrar la fe, valores y aprendizaje en el nivel elemental** [Institucional]. https://christintheclassroom.org/vol_16/16cc_021-034.pdf

Hernández, R. J. P., & Martínez, A. F. (2021). **La importancia de la actitud del docente universitario: Validación de una escala para su consideración**. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 24(1), 59-71.

IASD Sudamericana. (2017). **Filosofía** [Institucional]. <https://www.adventistas.org/es/educacion/pagina-ejemplo/>

Knight, G. R. (2002). **Filosofía y educación. Una introducción a la perspectiva cristiana**. Asociación Publicadora Interamericana.

Knight, G. R. (2012a). **La Educación Redentora. Primera parte: Los fundamentos filosóficos**. *Revista de Educación Adventista*, 33, 4-23.

Knight, G. R. (2012b). **La Educación Redentora. Segunda parte: Las implicaciones de la filosofía de la educación adventista**. *Revista de Educación Adventista*, 24-41.

Knight, G. R. (2012c). **La Educación Redentora. Tercera parte: Las implicaciones de la filosofía de la educación adventista**. *Revista de Educación Adventista*, 33, 42-64.

Korniejczuk, R. B. de. (2005). **Integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje: Teoría y práctica**. Publicaciones Universidad de Montemorelos.

Korniejczuk, R. B. de K. (1998). **Integración fe-aprendizaje: Teoría y práctica. Parte III**. Universidad Adventista del Plata. https://christintheclassroom.org/vol_20/20cc_459-488.pdf

Mendoza, O. O. (2016). **La educación adventista y su razón de ser. Apuntes Universitarios**. *Revista de Investigación*, 6(1), 23-32. Redalyc.

Metivier, P. ((s/f)). **Libertad de enseñanza** [Institucional]. Iniciativa por el derecho a la educación. <https://www.right-to-education.org/es/issue-page/libertad-de-ense-anza>

MinEduc. (2019). **Aprendizaje**. <https://www.mineduc.gob.gt/DIGECADE/documents/Telesecundaria/Recursos%20Digitales/3o%20Recursos%20Digitales%20TS%20BY-SA%203.0/PROYECTOS%20INTEGRADOS/U12%20proyecto%2012%20aprendizaje.pdf>

Montalvo, C. N. A. (2014). **Mensaje de la imagen visual en las clases de los docentes adventistas**. *Apuntes Universitarios*, 4(1), 159-180. <https://doi.org/10.17162/au.v0i1.58>

Patterson, F. (2019). **Celebremos que aprenden diferente en mi salón (Primera)**. Inter-American División Publishing Association.

Quintero, P., & Zamora, O. (2020). **Tipos de Conocimiento**. *UNO Sapiens Boletín Científico de la Escuela Preparatoria No. 1, 4*, 23-24.

Rasi, H. M. (2004). **Cosmovisión Cristiana y Educación Adventista**. 32, 563-576. https://christintheclassroom.org/vol_32/32cc_563-576.pdf

Rodríguez, Á. A. C. (2018). **Actitudes e ideologías lingüísticas de docentes de español: Entre la corrección y el valor de la diversidad**. *Revista Análisis*, 50(92), 95-117. <https://doi.org/10.15332/s0120-8454.2018.0092.05>

Romero, P. X. L. (2012). **La libertad religiosa en el Sistema Interamericano de Protección de los Derechos Humanos** (Análisis comparativo con el ordenamiento jurídico colombiano). *Revista Derecho del Estado.*, 29, 215-232.

Rosell, W., Más, M., & Domínguez, L. (2002). **La Enseñanza Integrada: Necesidad Histórica de la Educación en las Ciencias Médicas**. *Instituto Superior de Ciencias Médicas de La Habana. Facultad de Ciencias Médicas*, 196-203.

Taylor, J. W. (2009). **Estrategias para integrar la fe en la enseñanza y el aprendizaje**. Southern Adventist University. <http://circle.adventist.org/files/unaspress/actacientifica2009017517.pdf>

Torres, G. E., & Celis, D. A. B. (2015). **Actitudes frente al aprendizaje de los estudiantes de la escuela superior de cómputo del instituto politécnico nacional, como aprendices del siglo XXI**. *Revista Iberoamericana de Contaduría, Economía y Administración*, 4(8), 1-20.

Torres, J. (2018). **Un estudio de la relación entre la fe y la razón en la teología de los pioneros adventistas** [Universidad Adventista de Chile]. <http://bibliorepositorio.unach.cl/bitstream/BibUnACh/1575/1/tesis%20final%21.pdf>

Verdugo, F. (2016). **La educación teológica en el contexto latinoamericano. Los aportes de Juan Luis Segundo**. *Facultad de Teología de la Universidad Católica de Chile*, 57(4), 485-507.

Vicedo, A. (2009). **La integración de conocimientos en la Educación Médica**. *Educación Médica Superior*, 226-237.

White, H. G. de. (2019). **Fundamentos de la Educación Cristiana (Primera)**. Inter-American Division Publishing Association.

Yarce, J. (2018). **Crisis de valores** [Institucional]. El Observatorio de la Universidad Colombiana. <https://www.universidad.edu.co/crisis-de-valores/>

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

